

# Boa Nova para cada dia / Fevereiro 2015

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (Semanas)

António Santana, s.j. (Domingos)

**Tempo Comum** – Apresentação do Senhor / Cinco Chagas do Senhor

**Tempo da Quaresma** – Cinzas

## Dom, 1 – DOMINGO IV DO TEMPO COMUM – ANO B

Deut 18, 15-20 / Slm 94 (95), 1-2.6-7.8-9 / 1 Cor 7, 32-35 / Mc 1, 21-28

Dia da Universidade Católica

«Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos a Deus, nosso Salvador. Vamos à sua presença e dêmos graças». O cântico do salmista dá o mote à celebração dominical. Vamos ao encontro da Palavra que nos salva e santifica, proclamada semanalmente na Comunidade Cristã.

A leitura do Livro do Deuterónimo traz-nos as coordenadas fundamentais da experiência profética do Antigo Testamento. Tendo como modelo Moisés, exemplo do verdadeiro profeta, lembra que a sua vocação nasce da iniciativa divina, que é quem escolhe, chama e depois envia em missão. Diz o texto que o Senhor fará surgir, de entre o povo, um profeta em cuja boca porá a sua Palavra. Os dons recebidos partem

de Deus e o anúncio profético tem de ser o da mensagem do próprio Deus. Podemos actualizar a vocação profética na capacidade de ser testemunha do Evangelho, testemunhando uma vida coerente e em sintonia com as palavras de Jesus. Na família, no emprego ou entre os amigos, é preciso aprender a estar com alegria, espírito de serviço e atenção a quem mais precisa. Talvez não sejam precisos muitos discursos, mas somente o testemunho de vida de quem se compromete em ser mais parecido com Jesus.

É neste sentido que se compreende o que escreve S. Paulo na carta à comunidade cristã de Corinto: «Não queria que andásseis preocupados. Quem não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, com o

modo de agradar ao Senhor. Mas aquele que se casou preocupa-se com as coisas do mundo, com a maneira de agradar ao marido ou à esposa». Todos os estados de vida são caminho para chegar a Deus e santificar a vida. O que conta é a consciência do compromisso assumido. Há muitos casais que são profetas nos nossos dias, na forma como vivem de forma responsável a sua paternidade e maternidade, como criam em família a base da comunidade cristã. Do mesmo modo, quem se consagra a Deus só é anunciador de Cristo se medita continuamente na Palavra e a traduz em gestos concretos em favor de quem vive ao seu lado.

O Evangelho de S. Marcos completa o discurso. Jesus chega a Cafarnaum e começa a ensinar na sinagoga a um dia de sábado. Diz o texto que «todos se maravilhavam com a sua

doutrina, porque os ensinava com autoridade». Esta referência à autoridade das palavras proferidas por Jesus mostra como aquilo que propõe traz a marca de Deus. É uma autoridade de palavras traduzida em acções concretas, inquestionada pela força do amor que testemunha, aqui exemplificada na cura de um homem doente com um «espírito impuro». Podemos traduzir este «espírito impuro» em conceitos mais actuais como o individualismo, a cedência ao poder e ao prestígio a todo o custo, o desrespeito pela dignidade do outro, a lógica do “salve-se quem puder” e muito mais.

Neste domingo, procuremos avaliar a forma como a vida se torna uma profecia do Reino de Deus entre nós, em palavras e em gestos, e não deixemos de pedir a graça de um coração sempre mais sintonizado com Jesus.

## **Seg, 2 – APRESENTAÇÃO DO SENHOR (Festa)**

Mal 3, 1-4 / Slm 23 (24), 7-10 / Lc 2, 22-40

*O Menino cresce e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele. (Evangelho)*

Parece que Jesus teve uma vida linear, mas seria irrealista pensar ter sido assim. A nossa vida também não é linear. Hoje olhemos para trás e vejamos a linha da nossa vida. É, com certeza, uma linha com altos e baixos, curvas e contracurvas. Mas também é,

com certeza, uma linha globalmente ascendente. Entreguemo-la a Deus. O leitor faça uma breve oração em que entregue a linha da sua vida a Deus.

### **Ter, 3 – SEMANA IV DO TEMPO COMUM**

Hebr 12, 1-4 / Slm 21 (22), 26b-27.28.30.31-32 / Mc 5, 21-43

*Ele deteve-Se à beira-mar. (Evangelho)*

O leitor “detenha-se” com Jesus à beira-mar. Sente-se com Ele na areia molhada e fale-Lhe de si, sobre o que quiser. Ou então siga a minha sugestão: agradeça-Lhe. Se o leitor se queixa de alguma coisa, agradeça o que de bom ainda há nessa situação. Por exemplo, se explode por tudo e por nada, se está sem paciência, agradeça a Deus por aquela vez em que não explodiu. Agradecer traz calma. Vai ver que, para agradecer, é obrigado a acalmar-se.

### **Qua, 4 – S. JOÃO DE BRITO (Memória)**

Hebr 12, 4-7.11-15 / Slm 102 (103), 1-2.13-14.17a e 18 / Mc 6, 1-6

*Um profeta só é desprezado na sua terra. (Evangelho)*

Podemos ter a tendência de achar que, espiritualmente, o que vem de fora de nós é que é bom: um livro novo, uma maneira de rezar nova, um padre novo. Há que desenvolver a nossa própria espiritualidade, porque é Deus que nos guia e não a última moda espiritual. Caso contrário, ficamos umas aranhas tontas e nunca aprofundaremos nada. Há que ter a coragem de sermos nós próprios. Peçamos essa graça.

### **Qui, 5 – SANTA ÁGUEDA (Memória)**

Hebr 12, 18-19.21-24 / Slm 47 (48), 2-3a.3b-4.9.10-11 / Mc 6, 7-13

*Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho. (Evangelho)*

Iam completamente dependentes de Deus. Do amor dos seus irmãos. E Deus é o amor. E onde não encontrassem Deus – o amor dos irmãos – que sacudissem o pó dos pés, que deixassem ficar tudo para trás. Também nós devemos deixar para trás tudo o que nos faz mal. Mas às vezes é muito difícil. Parece mesmo impossível. Hoje, rezemos por quem nos faz mal. Ajuda muito.

## **Sex, 6 – SS. PAULO MIKI E COMPANHEIROS, MÁRTIRES (Memória)** **1ª SEXTA-FEIRA**

Hebr 13, 1-8 / Slm 26 (27), 1.3.5.8b-9abc / Mc 6, 14-29

*Quero que me dê sem demora, (...) a cabeça de João. (Evangelho)*

E nós queremos a cabeça de quem? De ninguém, claro. Se pusermos assim “a coisa”, claro que não queremos a cabeça de ninguém. Mas de quem é que não gostamos, quem é aquela pessoa com quem nós gostamos de implicar, ou aquela pessoa de quem nós nos rimos à socapa, ou aquela pessoa para quem nunca temos tempo ou de cujas graças nunca nos rimos? Talvez esteja na hora de deixarmos de pedir a sua cabeça e de rezarmos por ela...

## **Sáb, 7 – CINCO CHAGAS DO SENHOR (Festa)**

**1º SÁBADO**

Is 53, 1-10 / Slm 21 (22), 7-8.15.17-18a.22-23 / Jo 19, 28-37

*... sabendo que tudo estava consumado. (Evangelho)*

Podemos fazer o mesmo nas pequenas coisas do dia-a-dia. Consumá-las, acabá-las, não deixarmos as coisas a meias. Espiritualmente isto é muito importante, porque podemos perder um filão que nos estava a conduzir a um maior aprofundamento da nossa relação com Deus. Às vezes, isso traduz-se em voltarmos ao ponto onde estávamos no dia anterior e continuarmos dali para a frente. O leitor pense nisto.

## **Dom, 8 – DOMINGO V DO TEMPO COMUM – Ano B**

Job 7, 1-4.6-7 / Slm 146 (147), 1-2.3-4.5-6 / 1 Cor 9, 16-19.22-23 / Mc 1, 29-39

A liturgia da Palavra de hoje coloca-nos diante da interrogação sobre o sentido do sofrimento humano. Porque é que a vida é marcada pelas dificuldades, como viver sereno diante de tantas contrariedades? Deus oferece ao homem projectos de

vida, não de morte, mesmo que o caminhar na terra não seja sempre sereno. Como canta o salmista, a nossa maior certeza é que Deus «sara os corações dilacerados».

O Livro de Job apresenta-nos o exemplo do homem justo e pie-

doso que vê a vida transformada em sofrimento. Privado da família e dos amigos, dos bens que construiu e até do sentido para a vida, interroga-se sobre a presença de Deus: «Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear e desvanecem-se sem esperança». Onde está Deus quando tudo corre mal? Diante das dificuldades, facilmente se pergunta «Porque é que Deus permitiu isto?», culpabilizando-O pelo mal que, muitas vezes, é consequência dos actos irreflectidos do próprio homem. Quase sempre o segredo está em endereçar a pergunta numa outra direcção: «Onde é que Deus está, independentemente disto?», na certeza que Deus não abandona ninguém.

S. Paulo é um exemplo de um homem renovado a partir do sofrimento. Persegue a Igreja primitiva, está presente na morte de Santo Estêvão, o protomártir, cai do cavalo na estrada de Damasco e a sua cegueira torna-se caminho de conversão. Como homem renovado, vemo-lo dirigir-se à comunidade de Corinto com estas palavras: «Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!» Desde o momen-

to em que se deixou encontrar por Cristo que não ficou parado a lamentar-se das infelicidades da vida, mas responsabilizou-se diante d'Aquele que o amou, ao ponto de dizer ainda: «Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos. E tudo faço por causa do Evangelho».

O Evangelho de S. Marcos apresenta-nos Jesus no início da sua vida pública, empenhado em proclamar um mundo novo. A sua pregação é universal e torna mais leves os pesos da vida dos homens. Os seus milagres tornam-se sinal de que o Reino de Deus já chegou, são gestos que anunciam a felicidade ao alcance de todos: cura a sogra de Simão, os doentes e possessos que encontra pelos caminhos, as pessoas atormentadas por várias doenças e isoladas da comunidade. Em todos eles está representada a humanidade que sofre, privada de vida pelas injustiças e pelo egoísmo, marcada pela dor da exclusão ou pela doença. Jesus aproxima-Se sem temor e toma a iniciativa de vir ao nosso encontro; toma pela mão e alivia as nossas penas; levanta e faz-nos recomeçar de novo (o verbo grego aqui usado para «levantar» – *egueiro* – é usado em

contextos de ressurreição). E a consequência do encontro com Jesus é a experiência da vida colocada ao serviço dos outros. Então Jesus retirou-Se para um sítio ermo para rezar e foi por

toda a Galileia pregando nas sinagogas e curando os doentes. Em vez de nos lamentarmos com as desgraças da vida, façamos o mesmo que o Mestre.

## **Seg, 9 – SEMANA V DO TEMPO COMUM**

Gen 1, 1-19 / Slm 103 (104), 1-2a.5-6.10 e 12.24 e 35c / Mc 6, 53-56

*Pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. (Evangelho)*

Que sorte temos nós em não ter que tocar na orla do manto de Jesus para termos contacto com Ele. É verdade que também não somos curados das nossas doenças, mas de que é que isso nos servia? Se fosse como no tempo de Jesus, éramos curados de uma doença para depois nos aparecer outra. Assim, temos um contacto muito mais íntimo com Jesus, nós dentro d'Ele, Ele dentro de nós. O leitor, hoje, dentro d'Ele, agradeça-Lhe a intimidade que tem com Ele.

## **Ter, 10 – SANTA ESCOLÁSTICA (Memória)**

Gen 1, 20 – 2, 4 / Slm 8, 4-5.6-7.8-9 / Mc 7, 1-13

*Alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras. (Evangelho)*

Os discípulos comiam com as mãos impuras e nós comungamos sem uma vontade eficaz de mudar. Quais são os nossos defeitos, quais as nossas qualidades, o que é que podemos, o que é que vamos fazer para crescer? Normalmente, não teremos grandes razões para não comungar, mas às vezes também não teremos grandes razões para comungar. Quero dizer, às vezes vivemos uma vida mais ou menos, nem quente nem fria, nem preta nem branca, como que arrastando a alma. Há que pôr a comunhão em paralelo com a nossa vida espiritual, não pode ser uma rotina. Como é na vida do leitor?

## **Qua, 11 – SEMANA V DO TEMPO COMUM**

Gen 2, 4b-9.15-17 / Slm 103 (104), 1-2a.27-28.29bc-30 / Mc 7, 14-23

*O que sai do homem é que o torna impuro. (Evangelho)*

Se é o que sai do homem, é o que estava lá dentro. Logo, o que está dentro do homem é que o pode tornar impuro. E o sair pode ser a expressão da impureza que há dentro do homem porque, como Jesus diz noutra sítio, a boca fala do que vai no coração. Aquilo de que a boca fala ou o que nos vem ao pensamento são indicadores do que temos no coração e dão-nos uma orientação por onde deve ir o nosso esforço e a nossa oração. Ou para reforçar, ou para purificar. Hoje, o leitor pense nisso...

## **Qui, 12 – SEMANA V DO TEMPO COMUM**

Gen 2, 18-25 / Slm 127 (128), 1-2.3.4-5 / Mc 7, 24-30

*Feliz de ti que temes o Senhor (...) serás feliz e tudo te correrá bem. (Salmo)*

O leitor repare que os últimos verbos estão conjugados no futuro. Logo, tememos Deus agora e tudo nos correrá bem no futuro, o que nos lembra o Céu. É como quem diz: teme Deus agora e irás para o Céu, porque só no Céu é que tudo te correrá bem. Não pode ser de outra maneira. Entretanto, temos que ser fiéis na alegria e na dor. “Cá em baixo”, Deus está a provar a nossa fidelidade. O leitor é fiel?

## **Sex, 13 – SEMANA V DO TEMPO COMUM**

Gen 3, 1-8 / Slm 31 (32), 1-2.5.6.7 / Mc 7, 31-37

*Um surdo que mal podia falar. (Evangelho)*

Eu celebro missa num lar de idosos e dou a comunhão a um senhor que não fala, não vê e quase não ouve. Às vezes, estamos assim. (Deus nos proteja.) Estamos tão tristes, tão tristes, que deixamos de ver, de ouvir, de falar. Nessas alturas, agarremo-nos ao fiozinho de luz com que ficámos, à réstia de esperança que ainda temos. Como diz o profeta Isaías, não podemos apagar a mecha que fumeja nem partir a cana fendida. O leitor também não o faça, nunca desespere, sobre sempre na brasa que se está a apagar.

## **Sáb, 14 – SS. CIRILO E METÓDIO, PADROEIROS DA EUROPA (Festa)**

Act 13, 46-49 / Slm 116 (117), 1.2 / Lc 10, 1-9

*Trabalhadores para a sua seara. (Evangelho)*

E não para outra seara. Temos que ver em que seara trabalhamos. Os erros mais subtis são os erros sob a aparência de bem. Searas que nos parecem boas mas que, no fundo, são más. Por exemplo, trabalho a mais, poupar demais, descansar demais, rezar demais. Ou de menos. Só olharmos para o nosso umbigo. Tudo isto são searas enganosas porque são boas ou más consoante o grau e não boas ou más em si. O leitor esteja atento e medite sobre isto.

## **Dom, 15 – DOMINGO VI DO TEMPO COMUM – Ano B**

Lev 13, 1-2.44-46 / Slm 31 (32), 1-2.5.7.11 / 1 Cor 10, 31 – 11, 1 / Mc 1, 40-45

A liturgia da Palavra deste sexto domingo do Tempo Comum mostra-nos como Deus cuida especialmente dos mais desfavorecidos, dos doentes e marginalizados. De alguma forma, todos nós já fizemos a experiência de sermos incompreendidos e mal amados. Nestes momentos, sentimos como Deus se faz presente para não perdermos a esperança.

O Livro do Levítico prepara-nos para a compreensão do Evangelho. Apresenta um conjunto de preceitos a adoptar por alguém que viesse a contrair a doença da lepra: «o leproso com a doença declarada usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho, cobrirá o rosto até ao bigode e gritará: 'Impuro, impuro!' Todo o tempo que lhe durar a lepra, deve considerar-se impuro e, sendo impuro, deverá morar à parte,

fora do acampamento». É fácil reconhecer aqui uma medida sanitária preventiva para evitar o contágio da doença, numa altura em que a medicina era tão rudimentar, mas também impressiona a marginalização a que se estava destinado com a lepra. Mais do que uma contaminação, a doença identificava um género concreto de impureza associado a um castigo de Deus por pecados cometidos. O que impressiona é ver o nível de exclusão a que estava sujeito um leproso, impedido de qualquer vida social e até mesmo religiosa, a ponto de ter de gritar a impureza a quem se aproximava.

Quando lemos no Evangelho de S. Mateus que um leproso se aproximou de Jesus e, prostrando-se de joelhos, lhe suplicou: «Se quiseres, podes curar-me», compreendemos o drama por



que passava este homem. Diz ainda o texto que Jesus, com-padecido, lhe estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero: fica limpo». O gesto de Jesus mostra bem como Deus ama todas as pessoas sem distinção e tem um carinho especial por quem mais sofre e vive à margem dos padrões ditos “normais” pela sociedade. Por isso, este homem não consegue calar a alegria de se ver amado, curado e abençoado: «logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera». Diante das nossas lepras, de tudo aquilo que nos aflige e nos distancia de Deus e dos outros, temos de aprender a dizer, como o leproso: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». É esta a atitude do orante que confia a Jesus

os seus males, sejam eles físicos ou morais. Quem sabe se não é altura de encontrar um sacerdote com quem falar e, porventura, pedir o Sacramento da Reconciliação. Os frutos do Sacramento são sempre de alegria e leveza, pela experiência de se sentir de novo no caminho do Senhor.

S. Paulo experimentou, à sua medida, o acolhimento de Jesus na sua vida. A sua lepra era o orgulho de uma vida religiosa judaica exemplar, a ponto de perseguir os cristãos por se “desviarem” do caminho que considerava recto. Transformado e renovado por Jesus, é capaz de dizer aos cristãos de Corinto: «fazei tudo para glória de Deus». É assim que devemos proceder.

## **Seg, 16 – SEMANA VI DO TEMPO COMUM**

Gen 4, 1-15.25 / Slm 49 (50), 1 e 8.16bc-17.20-21 / Mc 8, 11-13

*Porque pede esta geração um sinal? (Evangelho)*

Porque pedimos nós sinais? Por necessidade de segurança, por falta de confiança. Jesus como que diz: «Ou confiam ou não confiam, mas não vão ter sinais porque dar um sinal é alimentar a falta de confiança». A confiança tem que ser incondicional. Precisamente por Deus ser Deus. Estamos a confiar em Deus, não estamos a confiar numa pessoa que nos pode desiludir. Claro, nós temos é medo de sofrer, mas Deus acompanha-nos no nosso sofrimento. É isso que já devemos ter experimentado no nosso caminhar. Ou o leitor não experimentou?

## **Ter, 17 – SEMANA VI DO TEMPO COMUM**

Gen 6, 5-8; 7, 1-5.10 / Slm 28 (29), 1 e 2.3ac-4.3b e 9b-10 / Mc 8, 14-21

*Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? (Evangelho)*

Jesus diz-nos estas palavras várias vezes, de maneiras diferentes. Devemos pedir uma sensibilidade sempre maior à palavra de Deus. Sensibilidade para a aplicarmos a nós e sensibilidade para sermos tocados por ela. De a ouvirmos tantas vezes na missa, corremos o risco de ficar um pouco embrutecidos. É suposto as Escrituras tocarem-nos, abanarem-nos, despertarem-nos. Se não o fazem é porque alguma coisa está mal dentro de nós. O leitor tem olhos que vêem e ouvidos que ouvem?

### **TEMPO DA QUARESMA**

## **Qua, 18 – CINZAS**

Joel 2, 12-18 / Slm 50 (51), 3-4.5-6a.12-13.14.17 / 2 Cor 5, 20 – 6, 2 / Mt 6, 1-6.16-18

*Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens. (Evangelho)*

Outra maneira de pôr a questão seria: Qual é a nossa capacidade de trabalhar quando não estamos diante dos homens? Será que precisamos que nos piquem exteriormente para rendermos? Alguns de nós, sim. Então, a solução parece ser arranjar-nos esses agulhões para nós próprios. Temos que arranjar maneira de ser independentes de estímulos exteriores na prática do bem e temos que ser capazes de fazer o bem por iniciativa nossa. O leitor é capaz?

## **Qui, 19 – QUINTA-FEIRA DEPOIS DAS CINZAS**

Deut 30, 15-20 / Slm 1, 1-2.3.4 e 6 / Lc 9, 22-25

*Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio? (Evangelho)*

Não serve de nada ganharmos o exterior se perdermos o nosso interior. É o nosso interior que temos que trabalhar, o nosso caminho para Deus, o nosso caminho para os irmãos, o nosso caminho para nós próprios. Falemos hoje do caminho para nós

próprios. Como é que nos amamos? Como é que cuidamos de nós? Ou só tentamos sobreviver? Por exemplo, o leitor arranja tempo para rezar ou hoje foi uma exceção?

## **Sex, 20 – SEXTA-FEIRA DEPOIS DAS CINZAS**

Is 58, 1-9a / Slm 50 (51), 3-4.5-6a.18-19 / Mt 9, 14-15

*Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar. (Evangelho)*

Nós jejuamos porque não temos o esposo entre nós de uma forma física e para estarmos mais perto do esposo de uma forma espiritual. O jejum ajuda-nos a centrar-nos no essencial porque nos tira o supérfluo e assim ficamos com mais espaço, neste caso, para Deus. Tirando a preocupação com a comida, ficamos com mais espaço mental para Deus. É este o sentido teórico do jejum. De comida ou de outra coisa que nos desconcentre. O leitor jejuia (de alguma maneira)?

## **Sáb, 21 – SÁBADO DEPOIS DAS CINZAS**

Is 58, 9b-14 / Slm 85 (86), 1-2.3-4.5-6 / Lc 5, 27-32

*Ele, deixando tudo, levantou-se e seguiu Jesus. (Evangelho)*

Era bom que nós também pudéssemos deixar tudo mas não podemos. Não podemos deixar as coisas que temos, não podemos deixar as pessoas, não podemos deixar os nossos defeitos e os nossos pecados. Não podemos deixar assim do pé para a mão, mas com tempo e a graça de Deus tudo é possível. Precisamos é de tempo, engenho e a graça de Deus. De engenho mais do que força de vontade bruta. O leitor, hoje, peça este engenho para deixar o que sente estar a mais.

## **Dom, 22 – DOMINGO I DA QUARESMA – Ano B**

Gen 9, 8-15 / Slm 24 (25), 4bc-5ab.6-7bc.8-9 / 1 Pedro 3, 18-22 / Mc 1, 12-15

Depois de termos celebrado na quarta-feira passada o rito penitencial das Cinzas, começou o tempo da Quaresma. Durante

quarenta dias, os cristãos são convidados a preparar-se para a celebração das festas pascais. Penitência e conversão são pa-

lavras recorrentes neste tempo, como proposta de arrependimento e de renovação da vida a partir de Deus. Como mote a este primeiro Domingo de Quaresma, façamos nosso o canto do salmista: «Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador».

A leitura do Livro do Génesis recorda-nos um momento significativo da história da salvação, a aliança entre Deus e Noé: «Estabelecerei convosco a minha aliança» é o início de um compromisso que Deus faz com os homens, actualizado mais tarde com Moisés, no monte Sinai, e selado definitivamente com a morte de Jesus na Cruz. É através da história do Povo de Israel que Deus prepara e actualiza uma aliança nova e eterna. Herdeiros de Noé, também a nossa história de vida é marcada por esta aliança, mesmo quando andamos longe dos caminhos do Senhor. Deus nunca nos abandona, ainda que o nosso coração se encante por outros deuses, como o dinheiro, o poder e o orgulho.

São estas as três grandes tentações da humanidade, que Jesus tem de enfrentar no de-

serto, como acena o excerto do Evangelho de S. Marcos que hoje lemos: «Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás». É curioso notar como é o mesmo Espírito do baptismo que conduz Jesus ao deserto para que experimente as sedes mais profundas da humanidade. Ao mesmo tempo, no contexto bíblico, o deserto é lugar de passagem e não de fim, é o lugar que melhor exprime o crente como ser a caminho, na sua vulnerabilidade, necessitado dos dons e das graças de Deus. Quaresma é tempo de enfrentar os nossos desertos e as tentações que nos aliciam a uma vida onde Deus não tem lugar. O jejum, como privação do supérfluo para recentrar no essencial, é um bom ponto de partida para este exercício: jejum de consumismo, de tempo em exagero gasto na internet, de uma vida sempre a correr, de relações conflituosas, etc., para que a vida se transforme em partilha de bens, em tempo para a oração, em momentos de descanso onde se contempla a natureza, em refazer relações distantes. Assim, actualizam-se em nós as palavras de Jesus: «Cumpriu-se o tempo e

está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Por fim, a primeira Epístola de São Pedro traz-nos a certeza

de não caminharmos em vão. Porque «Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus».

## **Seg, 23 – SEMANA I DA QUARESMA**

Lev 19, 1-2.11-18 / Slm 18 B (19), 8-10.15 / Mt 25, 31-46

*Quando é que te vimos com fome ou com sede? (Evangelho)*

De facto, se não virmos o Senhor com fome ou com sede não O podemos ajudar. Temos que ir desenvolvendo cada vez mais a nossa sensibilidade ao outro, que é a imagem do Senhor, porque sendo o amor infinito – e a imaginação também – podemos desenvolver maneiras de amar sempre novas. Para isso, temos que pedir a Deus essa sensibilidade ao outro, às necessidades do outro, cada vez maior. Às vezes, não só às necessidades mas a formas de o mimar. O leitor peça.

## **Ter, 24 – SEMANA I DA QUARESMA**

Is 55, 10-11 / Slm 33 (34), 4-7.16-19 / Mt 6, 7-15

*Quando orardes, não digais muitas palavras. (Evangelho)*

O leitor construa uma frase com uma petição, um louvor, ou tire uma frase do texto de hoje e vá-a repetindo e visualizando, ao ritmo da sua respiração. Pode, por exemplo, ao inspirar dizer mentalmente metade da frase e ao expirar dizer outra metade. Faça isso devagar, com intervalos de alguns segundos entre cada frase. Procure assimilar a frase e descansar nela, fazer uma oração repousante.

## **Qua, 25 – SEMANA I DA QUARESMA**

Jon 3, 1-10 / Slm 50 (51), 3-4.12-13.18-19 / Lc 11, 29-32

*Aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus. (Evangelho)*

Hoje, nas igrejas – ainda mais nas missas das visitas papais – aglomera-se uma grande multidão à volta de Jesus. Só que hoje

cada um de nós tem Jesus para si mesmo no meio de uma grande multidão. Ao contrário, do que acontecia no tempo de Jesus, todos temos uma relação individual com Ele. Ao mesmo tempo, estamos em comunhão uns com os outros. É, pois, uma relação individual e comunitária. É muito melhor do que no tempo de Jesus, quando tinham Jesus com eles em carne e osso. O leitor dê graças a Deus por isso, delicie-se com isso, assimile isso.

## **Qui, 26 – SEMANA I DA QUARESMA**

Est 4, 17 n.p-r.aa-bb.gg-hh / Slm 137 (138), 1-3.7-8 / Mt 7, 7-12

*Todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. (Evangelho)*

Podemos é não receber aquilo que queremos. Mas temos que estar receptivos ao que Deus nos quer dar. O que Deus nos quer dar é sempre melhor do que aquilo que ousamos esperar mas temos que nos abrir, não nos podemos fechar no desespero de não encontrarmos o que queríamos, porque podemos ter a certeza que está para vir uma coisa boa. O leitor veja se tem essa experiência e dê graças a Deus por isso.

## **Sex, 27 – SEMANA I DA QUARESMA**

Ez 18, 21-28 / Slm 129 (130), 1-8 / Mt 5, 20-26

*Não sairás de lá enquanto não pagares o último centavo. (Evangelho)*

Que é como quem diz: «Ou te reconcilia a bem ou a mal». De maneira que o melhor é ser a bem. Às vezes, pode começar por ser a cabeça a perceber a necessidade da reconciliação, embora o nosso coração ainda esteja longe. Mas com oração pela pessoa que nos ofendeu e com o tempo, o nosso coração também se irá reconciliando. Às vezes, temos que nos reconciliar é com alguma parte de nós. Com quem é que o leitor se tem que reconciliar?

## Sáb, 28 – SEMANA I DA QUARESMA

Deut 26, 16-19 / Slm 118 (119), 1.2.4.7.8 / Mt 5, 43-48

*Orai por aqueles que vos perseguem. (Evangelho)*

Rezar pelos nosso inimigos é uma maneira óptima de, no nosso coração, eles deixarem de o ser. A minha experiência é que quando já se consegue rezar por alguém que nos fez mal é porque, dentro de nós, o perdão já vai numa fase muito adiantada. Pode ser que a partir daí já possa haver reconciliação total no nosso coração. (Às vezes, não é possível havê-la exteriormente). Hoje, o leitor reze por quem lhe fez mal.



# actividades do apostolado da oração 2015

O Secretariado Nacional do Apostolado da Oração propõe a todos os interessados (membros do Apostolado da Oração ou outros), algumas actividades durante a primeira metade de 2015.

## **19-22 de Fevereiro de 2015**

**Retiro em silêncio**, na *Domus Carmeli*, Fátima  
Diárias – Só quarto individual: 40€ (Inscrições: 253 689 446  
ou para o email: aap@snao.pt)

## **22-24 de Maio de 2015**

**Curso de introdução à Oração**, na *Casa da Torre*, Soutelo  
Informações e inscrições: 253 310 400 (Casa da Torre –  
Soutelo)

## **19-21 de Junho de 2015**

**Encontro Nacional do AO**, na *Casa N<sup>a</sup> Sra. do Carmo*,  
Fátima  
Inscrições: 253 689 446 ou para o email: aap@snao.pt